

LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE PROMOÇÃO PARA O ALEITAMENTO MATERNO^a

String Literature as a Mean to Promote Breastfeeding

Literatura de Cordel como Medio de Promoción a la Lactancia Materna

Paula Marciana Pinheiro Oliveira¹

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças²

Lorita Marlena Freitag Pagliuca³

Resumo

A poesia popular impressa, também denominada literatura de cordel, é considerada pelo povo nordestino importante expressão cultural. Folhetos sobre a amamentação são pertinentes na medida em que podem contribuir para a educação da população sobre este assunto. Objetivou-se: analisar mensagens transmitidas e linguagem adotada nos folhetos que abordem o tema da amamentação. Estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico, realizado mediante a busca sistemática de folhetos de cordel disponíveis em praças públicas de Fortaleza-CE. Foram coletados 34 folhetos. Destes, 20 abordaram temas de saúde e um retratou a amamentação. A análise deste cordel revelou que a amamentação é necessária tanto à mãe como ao bebê, trazendo benefícios mútuos. Portanto, este recurso impresso deve ser visto como significativo material de educação em saúde que o profissional pode utilizar com nutrízes.

Palavras-chave: Literatura. Promoção em Saúde. Aleitamento Materno.

Abstract

Printed popular poetry, also called string literature, is considered by people in the Northeast of Brazil as an important cultural expression. Booklets on breastfeeding are pertinent to the extent that they can contribute to the population's education on this matter. This study aimed to: analyze the messages transmitted and the language adopted in booklets on breastfeeding. A documentary, descriptive, exploratory and analytic study was carried out through the systematic search of string booklets available to the public in Fortaleza CE. Thirty-four booklets were collected. Twenty of these addressed health themes and one pictured breastfeeding. The analysis of this string revealed that breastfeeding is necessary for mothers and babies, entailing mutual benefits. Therefore, this printed resource should be considered as significant health education material which professionals can use with breastfeeding mothers.

Keywords:

Literature. Health promotion. Breast Feeding.

Resumen

La poesía popular impresa, también denominada literatura de cordel, es considerada por el pueblo del Nordeste de Brasil como importante expresión cultural. Cuadernillos sobre la lactancia son pertinentes en la medida en que pueden contribuir a la educación de la población sobre esta cuestión. La finalidad fue: analizar mensajes transmitidas y lenguaje adoptada en los cuadernillos que tratan del tema de la lactancia. Estudio documental, descriptivo, exploratorio, de carácter analítico, realizado mediante la búsqueda sistemática de cuadernillos de cordel disponibles en plazas públicas de Fortaleza CE. Fueron recolectados 34 cuadernillos. De estos, veinte trataron de temas de salud y uno mostró la lactancia. El análisis de este cordel reveló que la lactancia es necesaria tanto a la madre cuanto al bebé, trayendo beneficios mutuos. Por lo tanto, este recurso impresso debe ser visto como significativo material de educación en salud que el profesional puede utilizar con nutrízes.

Palabras clave:

Literatura. Promoción de la salud. Lactancia Materna.

¹Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CNPq. Integrante do Projeto LabCom_Saúde. ²Enfermeira. Mestra em Enfermagem Clínico-Cirúrgica. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Bolsista CAPES. ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Pesquisadora CNPq.

INTRODUÇÃO

A poesia popular impressa, também denominada literatura de cordel, é considerada pelo povo nordestino importante expressão cultural. No século XIX surgiram os primeiros folhetos impressos. Desde então, a literatura de cordel tem sido expressivo meio de alfabetização e incentivo à literatura junto às populações carentes do Nordeste¹.

Este meio de comunicação de massa surgiu na Península Ibérica e foi trazido para o Nordeste do Brasil em fins do século XIX, onde ficou conhecido e floresceu. A literatura de cordel foi trazida pelos colonizadores europeus e, desde o início do século XX, desenvolveu-se no Ceará, especificamente em Juazeiro do Norte. Na cidade de Fortaleza, os folhetos surgiram na época da oligarquia de Nogueira Accioly¹.

Literatura de cordel são folhetos impressos assim denominados em Portugal porque estes livretos eram expostos em barbantes para venda². A literatura dos folhetos eventualmente era solitária. Na maioria das vezes, o cordel era lido/escutado na presença de algumas pessoas (leitores/ouvintes), ao contemplar o aspecto da oralidade como fator fundamental para práticas de letramento. Além da presença do outro e da oralidade, outro componente que caracterizava a leitura de folhetos de cordel era a memorização³.

Em suas histórias escritas, de modo geral, os folhetos retratam a vida de cangaceiros, contextualizando disputas, assuntos diversos. Também contextualizam temas na área da saúde. Entre estes: diabetes, AIDS, dengue e sobre a mulher. Assuntos nesta área são muito interessantes para serem abordados em folhetos. Ao descrever temas para a população relacionados à manutenção de uma vida saudável, estes devem estar escritos de maneira adequada para que as pessoas possam entender e compreender as mensagens de maneira correta. Esta forma, portanto, é muito apropriada para trabalhar temas relacionados à saúde, sobretudo à amamentação.

Além disso, como instrumento usado para se aprender a ler, estes folhetos devem contribuir para o conhecimento destas pessoas, ou seja, devem ser informativos o suficiente para transmitir devidamente as informações. Ao mesmo tempo, devem possibilitar a assimilação deste conteúdo e até sua discussão com colegas e familiares. Assim, as informações poderão ser apreendidas de maneira apropriada e verídica. Cordéis são folhetos de baixo custo, com linguagem acessível a toda a população. Uma das suas formas mais atraentes é a rima, a qual desperta a atenção dos leitores de forma bastante curiosa.

Os folhetos, ao retratarem a amamentação, são pertinentes na medida em que podem contribuir para a educação da população sobre o assunto e, assim, intervir nele sob o aspecto social, econômico e político. Segundo se estima, o aleitamento materno e a terapia de reidratação oral previnem em mais de 10% as mortes de crianças menores de cinco anos de idade. Associado a outros fatores, este percentual pode chegar a 15%⁴.

Porém, para estudar o aleitamento materno e os fatores que influenciam tal ação, é importante retratar a anatomia da mama. Esta é constituída de aréola, mamilo, seios lactíferos,

ductos lactíferos, células gordurosas, tecido glandular, alvéolos e lóbulos ("cachos" de alvéolos). Dentro dos alvéolos é produzido o leite. Os alvéolos são cercados por células musculares que os comprimem. Então o leite é ejetado para os ductos (rede intrincada de canaletas ou canais que se ramificam em canais menores e finalizam em glândulas denominadas alvéolos). Depois dos ductos, o leite é ejetado para os seios lactíferos (reservatório que guarda o leite até que o bebê sugue). Os ductos lactíferos são localizados entre as células gordurosas e o tecido glandular⁵.

Quanto ao leite materno, constitui-se de líquido rico em gordura, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas que protegem contra doenças. Este leite, quando maduro, é formado por 87% de água, e os 13% restantes por uma combinação de elementos, necessários e essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, a exemplo de ácidos graxos instaurados de cadeia longa, indispensável para o desenvolvimento e mielinização do cérebro, ácido aracdônico e linoléico, gorduras poliinsaturadas, fundamentais na síntese de prostaglandinas⁵.

Cerca de 72 horas após o nascimento do bebê, o leite materno alcança seu ponto mais alto de produção. Com a expulsão da placenta, os níveis dos hormônios progesterona e estrogênio, também denominados "hormônio materno", diminuem concomitantemente ao aumento do nível de hormônio prolactina, originado da parte anterior da glândula pituitária. O motivo desta denominação é o seguinte: como muitos especialistas afirmam, as mulheres sentem-se mais maternais quando este hormônio é produzido. Tal produção de prolactina, e conseqüentemente do leite materno, é conhecida como reflexo da prolactina ou reflexo de produção⁵.

Tanto para a mãe como para a criança, a produção do leite é importante sobretudo quando, logo após a produção, há conseqüente liberação do leite, pois, caso contrário, ambas poderão sofrer conseqüências desagradáveis. Ao hormônio prolactina cabe a responsabilidade de estimular a produção do leite, enquanto a liberação deste é de competência do hormônio ocitocina. Já a liberação e conseqüente eliminação de ocitocina são feitas pelo chamado "reflexo da ocitocina ou reflexo da descida". Este hormônio, quando é liberado na corrente sanguínea pela glândula pituitária (hipófise) e alcança o seio, estimula os pequenos músculos em torno dos alvéolos a se contraírem. O leite então é expelido para os ductos e destes para os seios lactíferos (reservatórios), onde serão armazenados até que o bebê o sugue⁵.

Cada vez que a criança suga ao seio, as terminações nervosas do mamilo são estimuladas. Estes nervos levam o estímulo à parte anterior da glândula pituitária, que produz e libera a prolactina. Tal hormônio na corrente sanguínea atinge as mamas, e estas produzem o leite. A prolactina atua depois que a criança mama, e o leite é produzido para a próxima mamada⁵.

Todo esse processo poderá ser mostrado nos cordéis e, à medida que os folhetos começarem a ser utilizados para incentivar a amamentação de crianças com menor condição socioeconômica, principalmente, poderão ser mais eficazes.

O abandono da prática do aleitamento materno e a substituição deste por outra alimentação precocemente são

muito arriscados no caso de crianças pobres, as quais estão expostas a muitos agentes infecciosos, têm menor capacidade de resposta imunológica e para as quais as intervenções e os cuidados são mais difíceis⁴. Diante do observado, o objetivo deste trabalho é analisar as mensagens transmitidas e a linguagem adotada nos folhetos que abordem a temática da amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico. O estudo documental fundamenta-se em documentos originais, constituídos por materiais não utilizados em trabalhos científicos. A pesquisa do tipo exploratória oferece informações minuciosas, detalhadas sobre determinado assunto, juntamente com a pesquisa descritiva, na qual acontecimentos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles⁶.

Como mencionado, o estudo foi realizado mediante a busca sistemática de folhetos de cordel disponíveis em cordões (varais) nas praças públicas de Fortaleza-CE nos meses de agosto a novembro de 2006 e durante a Bienal Internacional do Livro do Ceará ocorrida em outubro de 2006. Como critério de seleção, optou-se por temas que retratassem a saúde, fundamentalmente a temática mulher. Cinco praças foram visitadas, e em três destas localizaram-se cordéis que se adequavam ao tema proposto.

Foram coletados 34 folhetos. Destes, 20 abordaram temas de saúde, e, entre eles, um retratou a temática amamentação. Este folheto, intitulado *Criança amamentada, adulto saudável*⁴, foi escrito pelo cordelista Gerardo Carvalho Frota, também conhecido como Pardal. Poeta cordelista, professor piauiense, nasceu em Campo Maior-PI, mas atualmente reside em Fortaleza e é um dos fundadores do CECORDEL. É graduado em Filosofia Pura e Comunicação Social e especialista em Tecnologia Educacional. Em 1994, num concurso com 120

concorrentes, foi classificado entre os 12 primeiros colocados do Prêmio de Literatura de Cordel do Ceará, promovido pelo governo do Estado, que publicou os trabalhos vencedores^{6,7}.

Os resultados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo de Bardin⁸. Neste método, a análise é feita em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação), tendo como base e suporte a literatura científica que retrata a amamentação. A pré-análise se fundamenta em organizar o material coletado com o objetivo de fundamentar a interpretação dos dados. Durante esta fase, procedeu-se à leitura dos folhetos, ou seja, a "leitura flutuante". Após esta etapa, foram encontrados os indicadores (temas). A exploração do material é a fase mais demorada e exaustiva. Nesta, realizam-se as codificações nas quais o material (dados) coletado é transformado em unidades que permitam descrições das características relacionadas ao conteúdo dos folhetos. Por codificação entende-se a escolha das unidades de registro (recorte), a seleção de regras de contagem (enumeração) e a escolha de categorias (classificação e agregação).

Quanto ao tratamento dos resultados, incidiu nas inferências feitas sobre os dados, e sua interpretação foi alcançada obtendo-se relação entre os dados encontrados e a fundamentação teórica adotada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo ora elaborado, de acordo com o referencial teórico-metodológico⁸, foram criadas cinco categorias assim denominadas: (1) Vantagens da amamentação para a mulher; (2) Vantagens da amamentação para o bebê; (3) Educação em saúde; (4) Aleitamento materno como meio de promoção da saúde; (5) Comunicação em saúde.

Na categoria representada no primeiro quadro, constataram-se a importância da amamentação para a mulher bem como as vantagens do aleitamento materno especificamente para a puerpera e nutriz.

Categoria 1: Vantagens da amamentação para a mulher.

Há menor perda de sangue No pós-parto em decorrência Da rápida involução Uterina e quase ausência De apresentar anemia Para a mãe que em qualquer dia Tiver alguma carência.	O aleitamento materno Tem efeito protetor Do câncer de mama e ovário Garantiu outro doutor Pra males do coração O leite tem proteção Quando adulto o nenê for.	Das mães que sempre amamentam Diminui a ansiedade O contato corpo a corpo Traz muita tranquilidade Pois com a amamentação Se reduz a rejeição Há um apego de verdade.
No aspecto fisiológico Favorece a transição Do parto para o pós-parto Pois uma eficaz sucção Libera a ocitocina	Até completar seis meses De aleitamento exclusivo Uma nova gravidez Difícil dar positivo É um anticoncepcional Que nunca vai fazer mal Com efeito negativo.	... Que tudo o que dá prazer Faz a mulher relaxar... ...Basta um elogio qualquer A auto-estima da mulher Se eleva e o leite vai ter.
Na contração uterina... Há menor perda de sangue No pós-parto em decorrência Da rápida involução Uterina e quase ausência De apresentar anemia Para a mãe que em qualquer dia Tiver alguma carência.		...É a mulher ser bem tratada E o resguardo resgatar Resguardo não é doença O que a mãe quer é benquerença Pra melhor amamentar.

Durante a amamentação, a mulher e o bebê vivenciam um momento único: o afago, o apego e a aproximação da mãe com o seu filho. Além disso, o contato corpo-a-corpo proporciona maior interação, bem como tranquilidade tanto da mãe como do filho (a mãe sente-se bem porque o filho está sendo alimentado e isto é algo que ela pode oferecer; e a criança sente-se protegida por estar perto da sua mãe)⁵.

Vale ressaltar que durante a amamentação a afetividade foi um sentimento muito presente, principalmente quando o binômio mãe e filho estava no alojamento conjunto, após conseguir superar as primeiras dificuldades e barreiras pertinentes à amamentação. Entre estas barreiras mencionam-se: mamas ingurgitadas, ainda sem leite, bebê não conseguia pegar o peito, fissuras, dentre outras. Neste mesmo estudo, conforme observado, as mulheres compreendiam a amamentação como uma troca, uma reciprocidade à medida que oferecem amor, recebem amor⁹.

Afora vantagens como estas supracitadas, a amamentação favorece maior rapidez na redução do volume uterino, evitando hemorragias no pós-parto. Ocorre também a estimulação de contrações, diminuindo o tamanho do útero e expulsando a placenta pela produção do hormônio denominado ocitocina. As contrações agem nos vasos sanguíneos da mulher, diminuindo o sangramento. Este ciclo de involução uterina é de fundamental importância, pois a hemorragia pós-parto é considerada uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil⁵.

Inegavelmente, a amamentação traz muitas conseqüências positivas para a mulher e seu filho. Além de aumentar o apego e a interação do binômio e diminuir o risco de uma possível hemorragia pós-parto, a mulher que amamenta tem menos chance de contrair câncer de mama. Segundo algumas pesquisas e estudos realizados, houve demonstrações de redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama em até 30%. Foi observado também que o aleitamento, independentemente do número de filhos amamentados e da idade materna na primeira e na última amamentação, diminui o risco deste tipo de câncer¹⁰.

Embora a amamentação diminua a chance de a mulher ter câncer de mama, não se pode afirmar que garanta a prevenção deste tipo de câncer, pois já foram registrados casos de mulheres que amamentaram por um tempo bastante significativo e mesmo assim foram vítimas dessa doença. Os fatores que levam a isso são inúmeros, mas cada vez há maior evidência de que a amamentação oferece proteção adicional à mulher⁵.

Outras vantagens do aleitamento podem ser mencionadas, tais como: o aleitamento exclusivo diminui o risco de anemia, porque não há perda de sangue mensalmente durante a menstruação, ou seja, o “estoque” de ferro não é reduzido e conseqüentemente não há deficiência de ferro no organismo⁵. O risco de osteoporose na vida madura é diminuído. Apesar de ainda haver poucos estudos relacionados a esta comprovação, o risco de câncer de ovário é menor entre as mulheres que amamentam¹¹.

Categoria 2: Vantagens da amamentação para o bebê

No aspecto psicológico	...Dizendo que quem não dá
Um psicólogo afirmou	O peito pra o seu filho
Que pela amamentação	Não há hora de mamar
Algo de bom se firmou	Mantenha-o sempre no peito
Nutre o desenvolvimento	Para ficar satisfeito
E o amadurecimento	Até a hora de largar.
Do bebê que a mãe gerou.	
	Sempre que o nenê quiser
Águas, bicos e mamadeiras	Dêem o peito pra mamar
Açúcar, gás e sabão	E sempre em cada mamada
Além desta economia	Os dois peitos devem dar
Têm outras lembrou então:	Quando a mama está no fim
Com dentistas e alergias	O leite é mais gordo e assim
Diarréias, pneumonias	Mais peso ele vai ganhar.
Não se gastará um tostão!	

A segunda categoria trata das “vantagens do aleitamento materno para o bebê”. Retrata a importância do contato físico do binômio mãe-filho, a nutrição e a prevenção de doenças e alergias.

Quando se aborda a proximidade de mãe e filho, salienta-se que o aleitamento aumenta o contato físico, proporcionando uma possível desenvoltura da criança no relacionamento com outras pessoas. Como se sabe, a mamadeira é um objeto muito utilizado pelos pais para alimentar a criança. Segundo relatado por pesquisadores, há uma tendência da criança, quando ocorre o uso da mamadeira, a ficar se alimentando sozinha (principalmente as crianças maiores), assim como há falta de contato corpo-a-corpo com a mãe e probabilidade de a criança se engasgar⁵.

Quanto à nutrição, o colostro é o leite secretado inicialmente pelas mamas. Existe uma quantidade considerável de IgA neste leite que pode oferecer proteção ao neonato contra patógenos entéricos. Embora o colostro contenha mais proteínas e minerais, tem menos açúcar e gordura. A secreção de colostro persiste por cerca de cinco dias, e, depois, há uma conversão gradual para o leite maduro durante as quatro semanas seguintes. Conforme mostra a literatura, o leite materno é constituído de água suficiente para saciar a sede da criança. Portanto, dispensa o uso de água e de chá. Ainda contém gordura e proteína adequadamente, vitaminas A, B, D, E, tiamina, riboflavina e niacina e minerais¹².

Possui, também, uma enzima especial denominada lipase, um dos componentes do leite materno. Este é facilmente digerido em conseqüência da presença desta enzima. Por isso, muitas crianças em amamentação exclusiva sentem a necessidade da mama em intervalos menores quando comparadas a bebês que usam mamadeiras e ingerem outros tipos de leite⁵.

Crianças em aleitamento materno exclusivo têm menos chances de desenvolver quadros infecciosos, pois o leite materno é isento de bactérias e contém fatores anti-infecciosos, como: leucócitos, células brancas que matam bactérias; anticorpos; imunoglobulinas que protegem os bebês contra diversas infecções; macrófagos, células que produzem interferon, substância que protege contra infecções virais; fator bifido, substância que facilita o crescimento de uma bactéria denominada *Lactobacillus Bifidus* no intestino da criança, impedindo o crescimento de outros tipos de bactérias

causadoras de diarreia; e lactoferrina, substância que, associada ao ferro, previne o crescimento de bactérias patogênicas que precisam deste nutriente para a sobrevivência; e lisozima, enzima que atua na destruição de ativas de bactérias^{5,13}.

Se há milhões de anos o homem utiliza leite de animais e seus derivados, possivelmente, neste tempo, o lactente já estaria consumindo esses tipos de leite. Isto indica a presença de outro leite, além do materno, na alimentação da criança, em quase toda a história.

No Brasil, a disseminação do leite artificial é consequência do estilo de vida do país, da urbanização, da distribuição dos excedentes de produção do leite em pó no período pós-guerra, no Nordeste, por exemplo, e da produção de leite em pó na década de 1940, na região de São Paulo¹⁴. Mas o leite materno é incomparavelmente superior ao leite artificial. Como mostram estudos realizados em populações de classe média e em países desenvolvidos, a amamentação é altamente salutar. Ela reduz índices e gravidade de infecções do trato respiratório inferior, otite média, bacteriemia, infecções do trato urinário, botulismo, diarreia e enterocolite necrosante¹⁵. É interessante ressaltar a presença de endorfina no leite materno, pois esta substância

ajuda na redução da dor. Por este motivo, é recomendada a amamentação logo após a vacinação⁵.

Contudo, em determinadas situações, torna-se difícil, e algumas vezes até impossível, a amamentação, por exemplo, diante do consumo de substâncias ilegais ou do uso excessivo de álcool. Ou, ainda, no caso de criança com galactosemia, infecção materna pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), TB materna ativa, varicela materna ativa e sem tratamento (se a criança tiver recebido vacina contra varicela zoster e a mãe não apresentar lesões nas mamas). Após cinco dias de alteração cutânea, são produzidos os anticorpos maternos - sendo, por isso, possível a amamentação (benéfica para proporcionar imunidade passiva) - e lesões herpéticas ativas na mama¹⁵.

Em algumas situações, a amamentação não é contra-indicada, como na infecção por citomegalovírus congênita ou adquirida em crianças previamente saudáveis e a termo (tais crianças podem ser amamentadas pela presença de anticorpos maternos - vírus presentes no leite), hepatite B crônica materna e hepatite A, caso a criança tenha recebido imunoglobulina e vacina contra a hepatite B e A, respectivamente. Existem controvérsias a respeito do aleitamento em pessoas com hepatite C. Por isso, é contra-indicada a amamentação neste caso¹⁵.

Categoria 3: Educação em saúde

Vejamos alguns tabus	...E outro tabu esclarece	U'a outra mãe no auditório
Que falam do aleitamento	" <i>Há mulher que produz pouco</i> "	Pedi a vez e falou
Dizer que há " <i>leite fraco</i> "	Ela explica o que acontece	" <i>Não deixem leite no peito</i>
O que não tem fundamento	Quanto mais há sucção	<i>Pois conheço alguém que deixou</i>
Mamar com muita frequência	Mais aumenta a produção	<i>Nenê não quis mais mamar</i>
Não é leite com carência...	E o leite sempre aparece.	<i>E ela em vez de esvaziar</i>
		<i>Não fez e o peito empedrou!</i>
" <i>Se a mãe tiver mama grande</i>	" <i>U'a simples chave no bolso</i>	
<i>Mais leite vai produzir</i>	<i>Se a mãe colocar "</i>	
<i>Se tiver mama pequena</i>	Diz um antigo tabu	
<i>Pouco leite vai sair</i> "	Que o leite assim vai secar.	
Este é um tabu sem efeito	" <i>Se o leite cair no chão</i> "	
Não é o tamanho do peito	O bebê fica na mão	
Que vai o leite medir.	Não tem leite pra mamar!	

Nesta categoria, são ressaltados diversos tabus. Há muitas dúvidas em relação ao aleitamento. Questões sobre "leite fraco", "peito caído", "mama pequena" são indagações constantes no cotidiano de várias mães. É, pois, fundamental esclarecê-las, sobretudo se constituem um fator do desmame precoce, ou mesmo da não-amamentação.

Atualmente, opiniões de pessoas mais experientes, cultura, tradições e crenças relacionadas à amamentação são muito questionadas pela população. Diante disto, o enfermeiro, como profissional responsável pela promoção da saúde, deve penetrar nas comunidades sob sua supervisão e estudar e observar comportamentos, idéias e atos geradores de tais atitudes. Desse modo, ele poderá contribuir para viabilizar políticas que permitam o conhecimento da população e promovam saúde, melhorando a qualidade de vida geral¹⁶.

Como observado, a amamentação é um comportamento mutável: a época e os costumes influenciam nesta questão. Assim, os valores de cada mulher são construídos pela relação

do presente com o passado e de acordo com a opinião e visão de mundo. Desse modo, a mulher constrói o significado da amamentação com base na sua cultura e no meio social no qual está inserida⁹.

Quanto à eficácia do leite, não existe leite fraco e sua característica muda conforme a fase da amamentação. Nos primeiros dias de aleitamento, o leite é muito concentrado, grosso e transparente. É, também, muito nutritivo e possui uma quantidade elevada de anticorpos, é o denominado colostro (primeira vacina do bebê). Com alguns dias de mama, o leite muda de aparência de acordo com a duração da mamada. Nos primeiros minutos, o leite é de cor transparente, "branco agitado", e no final é amarelado e gorduroso¹⁷.

Igualmente não se justifica afirmar que o ato de amamentar faz a mama cair. A falta de suporte adequado, como o sutiã de apoio e a tendência genética da mulher de ter uma mama pendular, é que provoca esta situação. Não existem relatos de que a amamentação proporciona mama caída¹⁸.

Ao longo do tempo, inúmeros alimentos são utilizados como lactogogos ou galactogogos, ou seja, alimentos ou bebidas que, seguindo crenças locais, estão relacionados com o aumento da produção de leite materno. Conforme muitas mulheres acreditam, alguns tipos de alimento, como canjicas, arroz doce, canja, leite, estimulam a maior produção de leite. Contudo, independentemente de estes alimentos serem utilizados, a nutriz deve se alimentar com proteínas, glicídios, vitaminas e outras substâncias responsáveis pela produção do leite. Aqui faz-se

uma ressalva: a cerveja preta, muito utilizada como estimulante, não é recomendada por ser um tipo de bebida alcoólica¹⁶.

Sobre a crença segundo a qual mama pequena produz pouco leite, isso não é verídico. O leite é produzido em quantidade adequada nos dois tipos de mama, mas a estimulação à produção de leite está relacionada à sucção da criança. Quanto mais o bebê suga, mais há produção e liberação de leite. Não existe mulher que produza mais leite do que outra. A quantidade está relacionada à sucção^{18, 19}.

Categoria 4: Aleitamento materno como meio de promoção da saúde

O maior Banco de Leite Materno está no Brasil	...Que não é suficiente O número de doações Para atender ao lactente	Qualquer que seja o volume Já é bom que se arrecade Um bebê que tem um mês
Mas são poucas doadoras Que têm ação gentil	Dos bancos deste Brasil E assim a morte infantil	Toma um litro e é a quantidade Que às vezes tem que atender
Falta conscientização Para haver mais doação Da parte do mulher!!!!	Estará sempre presente.	Uns trinta no decorrer De uma semana é verdade!

Nesta quarta categoria, é abordado o Banco de Leite Humano. Nela o autor discorre sobre como doar leite e a importância das doações. O banco de leite torna-se um diferencial cuja moeda é a doação, e ressaltam-se a arte de doar, a generosidade, o amor e a vida. Com o financiamento do Ministério da Saúde, a rede de bancos de leite cresceu de 10 unidades em 1985 para as 104 unidades atuais em apenas uma década. Este crescimento se deu, sobretudo, por meio do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e de participações de organismos internacionais como o UNICEF e a Fundação Kellogg. São 104 unidades em todos os estados. Elas distribuem cerca de 130 mil litros de leite humano por ano e proporcionam assistência gratuita à população, controlando sua qualidade e promovendo a amamentação¹⁹.

Quando à coleta, pode ser feita no Banco de Leite ou nas residências das doadoras. Neste caso, é realizada por uma equipe do Corpo de Bombeiros, inserido no Projeto Bombeiro Amigo do Peito¹⁸.

Como observado, o programa promove coleta, pasteurização, armazenamento e distribuição gratuita do leite humano, além de orientar gestantes e outras mulheres sobre a amamentação, como forma de incentivá-las a esta prática e à doação¹⁸.

A doação do leite materno é de fundamental importância para crianças, principalmente recém-nascidos com baixo peso ou prematuros, internados em UTIs neonatais em todo o país. Cerca de 95% destes bebês são beneficiados com esta doação¹⁹, a qual supre, nestes casos, a necessidade de amamentação do bebê quando a mãe não pode satisfazê-lo. Os Bancos de Leite Humano também oferecem orientações a gestantes, puérperas e familiares sobre dúvidas relacionadas à amamentação. Desse modo, tentam resgatar e incentivar a prática do aleitamento materno²⁰.

De acordo com a literatura, doenças diarreicas, desnutrição, anemia e infecções respiratórias são fatores que causaram mais de um milhão de mortes no mundo em 1990. Desnutrição e doenças decorrentes da má nutrição causam mortes de 40 mil crianças a cada dia nos países em desenvolvimento⁹.

Categoria 5: Comunicação em saúde

Ó Menino Jesus	Esta história já passou	...Todos levando uma missão
Eu te peço inspiração	Num congresso que ocorreu	De continuar cuidando
Para contar uma história	Pras bandas de Fortaleza	Pra que aumente a atuação
De bondade e doação	Onde um debate se deu	De todos os profissionais
Um gesto bem e doce	Sobre a amamentação	E das mães pra que haja mais
De aleitamento materno	E em versos a discussão	Banco de amamentação.
Que é a amamentação.	O poeta aqui escreveu.	

Comunicação em saúde constitui a última categoria. Nela é ressaltada a importância atribuída pelo cordelista à comunicação. Comunicar significa pôr em comum, colocar o mesmo assunto em questão entre duas ou mais pessoas. Quando o mesmo assunto é entendido da mesma maneira, pode-se dizer que o diálogo e a comunicação estão sendo realizados. Houve, portanto, uma comunicação funcional.

A finalidade da comunicação em saúde é contribuir para o êxito desse processo, no caso, a amamentação. Vários são os fatores que podem influenciar no sucesso do aleitamento materno. Alguns destes estão relacionados à mãe, como: características de sua personalidade e atitude diante da amamentação, além de outros referentes à criança e ao ambiente, como as condições em que o bebê nasceu, o período pós-parto e fatores circunstanciais, a exemplo do trabalho materno e das condições habituais de vida⁵.

Como parte do processo de educação, é importante que o profissional de saúde responsável por essa gestante tente

trabalhar observando e identificando quais destes fatores mais influenciam na situação de amamentar. Com base nesse conhecimento, ele pode interferir e orientar essa mãe para manter a amamentação do filho.

A comunicação é o meio ideal para trabalhar esta gestante, pois quando o profissional se disponibiliza a ajudar e identificar algum fator que impeça a amamentação, caso este exista, ao conversar na linguagem da mãe, e intervindo positivamente, este diálogo será recebido pela puérpera e gerará bons resultados e uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo pôde ser observado com a análise deste cordel, a amamentação é necessária tanto à mãe como ao bebê e traz benefícios mútuos. Além disso, incentiva a doação de leite materno como importante ato de solidariedade, além de esclarecer alguns tabus existentes em nosso cotidiano.

Portanto, essa prática deve ser vista como algo extremamente relevante e deve ser estimulada principalmente pelos profissionais. Cabe-lhes promover o aleitamento. Para isto, eles devem usar formas de comunicação adequadas à

população, com vistas ao entendimento mútuo. Assim, a mensagem poderá ser repassada fielmente. Como um instrumento de comunicação, a literatura de cordel é um meio apto a ser utilizado neste campo. Seu custo é mínimo, sua linguagem é acessível, e sua mensagem facilmente compreensível pela população em geral. A literatura de cordel é, pois, um meio de promoção para o aleitamento materno.

O enfermeiro, profissional inserido neste contexto, deve utilizar algumas técnicas de comunicação consideradas úteis para que as mães se sintam seguras e adquiram confiança. Entre estas, demonstrar empatia, mostrando à mãe que seus sentimentos e expressões são compreendidos; evitar palavras que resultem em inseguranças e/ou julgamentos; usar linguagem simples, acessível ao seu nível cultural e educacional; e sempre conversar sobre as condições de saúde do binômio mãe-filho, explicando-lhe todos os procedimentos a serem realizados com o intuito de deixá-la tranqüila. Além disso, é interessante discutir com a paciente de forma ética e respeitando-a como ser humano, pois, desta forma, a enfermagem crescerá e encontrará resultados satisfatórios para a própria profissão como para a população de maneira geral.

Referências

1. Lima AV. Acorda cordel na sala de aula. Fortaleza (CE): Tupynamquim; 2006.
2. Cascudo LC. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10ª ed. ilus. São Paulo (SP): Global; 2001.
3. Galvão AMO. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização: o caso do cordel (1930-1950). Educ Soc 2002 dez; 23(81): 115-42.
4. Oliveira LPM, Assis AMO, Gomes GSS, Prado MS, Barreto ML. Duração do aleitamento materno, regime alimentar e fatores associados segundo condições de vida em Salvador, Bahia, Brasil. Cad Saude Publica 2005 set-out; 21(5): 1519-530.
5. Amamentação. Grupo Origem. Nosso Pequeno Manual de Amamentação. [on-line] [citado 16 maio 2007]. Disponível em: <http://www.aleitamento.org.br/manual/composi.htm>.
6. Dicionário Biográfico Virtual de Escritores Piauienses. [on-line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=4629&cat=Ensaios>.
7. Vieira H. Literatura de cordel. [on-line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em <http://www.camarabrasileira.com/cordel47.htm>.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PO): Ed 70; 1977.
9. Val RE. O significado da amamentação na percepção da mulher primípara. [dissertação de mestrado]. Fortaleza (CE): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem/UFC; 2003.
10. Câncer de mama: entre de perto nessa luta. Amamentação reduz risco de câncer de mama. [on-line] [citado 28 jun 2007]. Disponível em <http://www.cancerdemama.org.br/mama1.htm>.
11. Rea MF. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. J Pediatr 2004; 80 (5): 142-46.
12. Leveno KJ, Cunningham FG, Gant NF, Alexander JM, Bloom SL, Casey BM, et al. Manual de Obstetrícia de Williams. 21ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2005.
13. Cabral E, Figueiredo JEF, Azevedo MF. Enfermagem no cuidado materno e neonatal. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.
14. Joca MT, Monteiro MAA, Barros SKS, Pinheiro AKB, Oliveira RL. Fatores que contribuem para o desmame precoce. Esc Anna Nery Rev Enferm 2005 dez; 9(3): 356-64.
15. Cron J, Driggers R, Nagey D. Cuidados pós-parto e amamentação. In: Bankowski BJ, Hearne AE, Lambrou NC, Fox HE, Wallach EE. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2006.
16. Ichisato SMT, Shimo AKK. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Rev Latino-Am Enfermagem 2001 set/out; 9(5):70-6.
17. Amamentação. [on-line] [citado 28 jun 2007]. Disponível em: <http://www.linkdobebe.com.br/saude/amamentacao.htm>
18. Secretaria de Política Social de Juiz de Fora-SPS/JF. Associação Municipal de Apoio Comunitário-AMAC. Programas Banco de Leite Humano. [on-line] [citado 16 maio 2007]. Disponível em: <http://www.amac.pjf.mg.gov.br/programas/bancoleite.php>.
19. Clínica Interdisciplinar de Apoio à Amamentação. Bancos de Leite Humano: a maior rede do mundo. [on-line] [citado 22 jun 2007]. Disponível em: http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id=9&id_artigo=780&id_subcategoria=20.
20. Machado MMT. A conquista da amamentação: o olhar da mulher. [dissertação de mestrado]. Fortaleza (CE): Faculdade de Medicina/UFC; 1999.

Nota

^aFrota GC. Criança amamentada, adulto saudável. Fortaleza (CE): 2005.